

"REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO"

Programas com que se apresentam ao público os periódicos novos não costumam, em geral, despertar interesse, porque a experiência tem mostrado quanto é difícil nesse terreno cumprir promessas, ainda quando inspiradas pelas melhores intenções. Assim, a "Revista do Serviço Público" ao apresentar-se aos seus leitores, não vem tanto dizer o que pretende realizar, como justificar a sua existência. À semelhança do que ocorre em todos os países em épocas de renovação e de progresso, o Brasil, desde a revolução de 1930, vê surgir com frequência talvez excessiva publicações de vários gêneros. Compreende-se, portanto, que o nosso aparecimento possa despertar alguns comentários, movidos pela surpresa de que alguém ainda se aventure a aumentar com uma nova revista a lista já tão longa de publicações periódicas. Esperamos, porém, responder antecipadamente a tais críticas e, expondo as razões do nosso aparecimento, teremos implicitamente formulado o programa pelo qual nos nortearmos.

Entre os problemas nacionais, para cuja solução o novo regimen já contribuiu com reformas de considerável alcance, figura a reorganização do serviço público civil, com o objetivo de aperfeiçoar a maquinaria administrativa do Estado, tornando-a ao mesmo tempo mais adequada a facilitar o trabalho dos que a manipulam nos diferentes departamentos. As determinantes dessas reformas, iremos encontrá-las, não somente na necessidade de suprimir anomalias por todos reconhecidas, como também na influência de causas derivadas do aspecto novo que o problema da administração veio a apresentar, diante de um conceito do Estado que se vai impondo em todos os países.

As idéias tradicionais sobre a natureza do serviço público e acerca das funções do servidor do Estado estão se tornando irremediavelmente obsoletas. Outrora, para ser funcionário público, era preciso possuir umas certas aptidões e determinados conhecimentos. Mas, uma vez recebida a primeira investidura da carreira burocrática, tudo que o funcionário precisava aprender era-lhe ensinado automaticamente pela prática, na rotina da sua repartição. O que o servidor do Estado adquiria em cultura destinava-se a aplicações em atividades intelectuais, alheias à profissão que adotara como principal meio de vida.

Diferentes são hoje as perspectivas que se delineiam aos que consagram a sua atividade ao serviço da nação, trabalhando nas inúmeras engrenagens do aparelho administrativo do Estado. Não basta adquirir uma cultura básica, exigida como equipamento mental para a conquista do primeiro posto da carreira. O funcionário precisa continuar ininterruptamente uma vida de estudo e de vigilante curiosidade intelectual, na observação incessante de tudo que se prende à organização e ao funcionamento da maquinaria administrativa em que se acha integrado.

A razão da necessidade imperiosa dessa nova atitude é simples. O serviço público, devido em parte à extensão e complexidade da esfera a que se estendem hoje as novas atribuições do Estado, mas também por terem surgido novos métodos técnicos, imprimindo ao velho trabalho burocrático uma fisionomia racional e científica, tornou-se uma profissão análoga às carreiras em que é imprescindível o estudo constante para não perder contacto com o progresso teórico e prático nos métodos de atividade profissional.

O aparecimento de uma técnica de serviço público, que já constitui hoje, nos países mais adiantados, ramo de atividade intelectual a que se consagram homens de grande valor e sobre a qual já existe bibliografia volumosa e representada por livros e periódicos, veio imprimir à profissão de servidor do Estado aspectos donde decorrem, para os que a exercem, responsabilidades idênticas às das profissões liberais. Não precisamos levar mais longe estas considerações para tornar bem clara a necessidade iniludível de estar o funcionário público, nos dias atuais, ao corrente de tudo que se refere ao progresso dos métodos técnicos empregados para dar maior eficiência ao trabalho por ele realizado.

Não se deve também esquecer que a profissão do funcionário público é não somente a mais nobre, como aquela a que se acham vinculados maiores interesses sociais. Nas outras profissões, os erros e as deficiências prejudicam apenas um círculo mais ou menos limitado de indivíduos, ao passo que na carreira do funcionalismo a ineficiência se reflete em conseqüências nefastas aos interesses do Estado e da sociedade, podendo ser por vezes irreparável ou de enorme repercussão um erro cometido por um servidor da nação na rotina do seu trabalho.

Cumprе ainda acentuar um aspecto da questão que se apresenta no caso atual do nosso país. Outrora, a influência das proteções políticas intervinham perturbadoramente nas nomeações e promoções dos servidores do Estado. Esse funesto sistema, além de acarretar a inclusão, nos quadros do funcionalismo, de elementos indesejáveis, criava uma ambiência de desânimo e de cepticismo, em que até os melhores funcionários, tendo entrado na carreira cheios de entusiasmo e de bons desejos de servir o interesse público, acabavam desiludidos e descuidosos no exercício das suas funções. Hoje, felizmente, as cousas se passam de modo muito diferente. Um espírito novo anima a administração pública. As nomeações são feitas por processos de seleção, que permitem a escolha dos mais competentes. O critério para as promoções proporciona também a segurança da preferência dos melhores elementos para o acesso aos postos superiores da carreira. As influências políticas e a proteção dos poderosos não exercem mais ação perturbadora. Em tais circunstâncias, os bons funcionários têm todo o interesse em estudar e acompanhar assiduamente todos os progressos da técnica do serviço público.

Bastaria o reconhecimento desses fatos para justificar o aparecimento da "Revista de Serviço Público", que consagrará uma parte considerável das suas páginas à publicação de artigos teóricos e doutrinários e de informes de caráter prático rela-

tivos à questão primacial do incessante aperfeiçoamento da maquinaria administrativa do Estado. Pela leitura regular desta revista, todos os servidores do Estado poderão acompanhar a marcha dessas questões, ficando em dia com tudo que se faz a respeito de tal assunto, tanto no Brasil como no estrangeiro, e desenvolver simultaneamente a mentalidade adequada a habilitá-los não só ao exercício mais eficiente das suas funções, como mesmo a sugerir inovações úteis ao aperfeiçoamento do serviço público.

Além de proporcionar aos funcionários públicos brasileiros, federais, estaduais e municipais, os meios de manter um nível intelectual e cultural correspondente às exigências da profissão que exercem, a "Revista do Serviço Público" atenderá ainda a uma questão de precípua relevância para todos que servem o Estado. Em uma época de reformas progressivas, como esta que se inicia, têm de ocorrer forçosamente alterações frequentes nas normas do trabalho administrativo e na própria organização material das repartições, que representa aspecto de primacial relevância para a eficiência dos serviços que ali se executam. Tais medidas — concretizadas em novos atos dos altos poderes da República, na interpretação das leis e decretos já em vigor, e em melhoramentos, no tocante ao equipamento das repartições — acham-se agora centralizadas todas no supremo órgão coordenador da administração pública, que é o Conselho do Serviço Público Civil.

Nada pode interessar mais diretamente os servidores do Estado que as deliberações e os debates, pareceres, etc., compreendidos pelas atividades daquele Conselho. Esta revista tem como uma das suas finalidades precípua pôr o funcionalismo ao corrente de tudo que se passa na marcha dos trabalhos do Conselho.

Afigura-se-nos havermos justificado amplamente a publicação da "Revista do Serviço Público" e, no que acabamos de dizer, acha-se também formulado o programa deste periódico. Temos confiança em que os nossos objetivos serão compreendidos e apreciados por aqueles a quem esta revista se destina. No esforço para atingir as finalidades visadas, a "Revista do Serviço Público", será inspirada e animada apenas por duas preocupações. Uma delas é prestar ao funcionalismo um serviço, que conscienciosamente julgamos lhe será de inestimável valor. A outra, que certamente será compartilhada por todos os servidores do Estado, é colaborar na obra animada pelo espírito novo, que surgiu com a revolução de Outubro, e concorrer assim para o progresso e grandeza do Brasil.